



Fomos Escolhidos¹

Anita Gonçalves Hoffmann²
Camila Machado de Souza³
Camila Sebastiany Syperreck⁴
Carolina Teles Moreira Passos⁵
Catiana Rodrigues Calixto⁶
Eliane Pazuch⁷
Evane Cecílio⁸
Fernanda Bonomo Bertola⁹
Henrique Venâncio Schutt de Almeida¹⁰
Leandro Povinelli Alves¹¹
Mariana Rudek¹²
Morgana Nunes¹³
Márcio Ronaldo Santos Fernandes¹⁴
Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná

RESUMO

A revista *Fomos Escolhidos*, desenvolvida pelos alunos do 1º ano de Jornalismo na disciplina de Introdução ao Jornalismo, no ano 2008, foi criada com o objetivo de destacar e retratar pessoas comuns e anônimas com histórias interessantes, fora do convencional. A escolha dos entrevistados e do repertório utilizado se deu pela livre escolha e afinidade dos alunos. Entre conversas, risadas e confissões, realizadas em várias partes do Brasil, detalhes de vidas foram revelados e serviram como principal base para a construção da publicação. Com um Jornalismo mais livre das convenções e dos padrões textuais clássicos e mais próximo da literariedade, buscou-se uma maior aproximação com o leitor através de uma linguagem mais simples e de uma forma mais íntima de narração.

PALAVRAS-CHAVE

Fomos Escolhidos; Jornalismo Literário; Revista

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa Avulsa

² Aluna líder do grupo, estudante do 2º ano de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e integrante voluntária do grupo PET Letras da mesma instituição. E-mail: aninarusegawa@gmail.com

³ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: camilawho@gmail.com

⁴ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: kitana_cami@hotmail.com

⁵ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: carol.telesmp@hotmail.com

⁶ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: cati_wencha@hotmail.com

⁷ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: elianepazuch@gmail.com

⁸ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: vanycecilio@gmail.com

⁹ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: fernandabertola@uol.com.br

¹⁰ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: h_vsa@hotmail.com

¹¹ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: arkanun@hotmail.com

¹² Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: mmarianarudek@hotmail.com

¹³ Estudante do 2º ano de Jornalismo da UNICENTRO. E-mail: mo_morgana@hotmail.com

¹⁴ Márcio Ronaldo Santos Fernandes é mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná, professor concursado do Departamento de Comunicação Social da UNICENTRO e orientador do trabalho. E-mail: marciorf@globo.com



1 A PRODUÇÃO DA REVISTA

Foi através de uma tentativa de aproximação entre o Jornalismo e a vida cotidiana que a revista *Fomos Escolhidos* tomou suas primeiras formas no segundo semestre de 2008. A idéia proposta era desenvolver uma revista inspirada nos moldes do Jornalismo Literário, ou *New Journalism*, que podem ser detectados atualmente nas páginas da *Revista Piauí*. A Literatura sempre esteve intimamente ligada ao Jornalismo e prova disso são os jornais escritos no século XIX, onde eram literatos que ocupavam os postos de jornalistas e os temas culturais faziam parte de grande parte dos periódicos da época. Também hoje isso pode ser percebido, com a participação de muitos escritores em colunas jornalísticas.

O Jornalismo Literário, como um gênero jornalístico propriamente dito, surgiu na década de 60, quando, ao fazerem seus relatos e recuperarem a memória da Segunda Guerra Mundial, os jornalistas perceberam que era impossível cumprir esta missão munidos de total objetividade, com estruturas rígidas e imparciais, com os esquemas da pirâmide invertida. Apesar de o Jornalismo Literário possuir grande importância na construção da história do Jornalismo e da Comunicação Social, poucos veículos de mídia praticam-no atualmente.

A *Revista Piauí* é um grande exemplo do *New Journalism*, pois em suas páginas fatos são mostrados em formas de narrativas ficcionais, demonstrando uma estreita relação da idealização estética com a realidade. Outro caso emblemático é a versão brasileira da revista *Rolling Stone*, na qual não só o exercício de apuração de dados é importante, mas também as experiências pessoais de seus repórteres. Lá, o “sentir” vale mais que o “ver”.

Adicionando elementos literários a sua escrita, os jornalistas primam pela arte da palavra e enriquecem a cognição e o poder intelectual de seus leitores, ajudando a mudar o esquema de realidade reduzida e simplificada que é mostrado nos noticiários convencionais.

O Jornalista Literário não ignora o que aprendeu no Jornalismo diário. Nem joga suas narrativas no lixo. O que ele faz é desenvolvê-las de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais. Mas os velhos e bons princípios da redação continuam extremamente importantes, como, por exemplo, a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente, entre outras coisas. (PENA, 2006, p. 13)

Sobre os critérios para considerar um texto jornalístico como literário ou não, o escritor e crítico literário Alceu Amoroso Lima considera que:

[O Jornalismo] é um meio de comunicação verbal. Logo possui o elemento diferencial que o torna apto a ingressar ou não no campo das letras. Trata-se de saber então o modo como emprega esse meio de comunicação. Sempre que o empregar como puro meio de alcançar um fim alheio, não será literatura. Como a conversa, sempre que seja apenas um meio de transmitir um recado, uma comunicação, uma mensagem, nas quais a palavra não tenha nenhum valor em si, não terá nenhum valor literário.[...] É precisamente a passagem do plano puramente empírico ou utilitário, ao plano gratuito, de valor meio em si, que determina o início das artes estéticas e as distingue das artes mecânicas ou liberais. (LIMA, 1969, p.22)

Na elaboração da revista *Fomos Escolhidos*, produzida por calouros do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social (DECS) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), localizada em Guarapuava (Paraná), buscou-se uma forma diferente de Jornalismo, mostrando histórias de pessoas comuns de várias partes do País e transformando-as em personagens de um enredo que ultrapassa os limites da notícia factual. Foi através de histórias interessantes e curiosas, de relatos de superação e de elementos cômicos que se conseguiu o produto final: uma revista “leve”, com várias matérias sobre diferentes temas. A principal intenção não era apenas reproduzir notícias de forma rápida e precisa, mas sim trabalhar a palavra e fazer uma espécie de narrativa especializada, fora dos modelos padrões.

Durante a produção das matérias, os estudantes criaram um certo vínculo com seus entrevistados. Não houve apenas um jogo de perguntas e respostas no esquema tradicional, com questões apriorísticas e sem maior envolvimento entre as partes; foi ao longo das conversas que as narrativas se desenvolveram, que os detalhes mais interessantes surgiram e a construção textual se corporificou. Mais do que objetividade, foi necessário resgatar e valorizar a sensibilidade nas composições.

Só o jornalista exposto à sensibilidade, racionalidade e ações criativas precípuas ao artista, poderá, ele próprio, se aperfeiçoar para conviver mais complexamente com o real imediato. A literatura [...] lhe oferece, entre as demais artes, um bom arsenal de estímulos e de percepções. A percepção, observação e lida cotidiana se enriquecem, amplia-se a cosmovisão, assim como se ampliam as narrativas. Acima de tudo, a literatura ajuda o jornalismo a que este se torne mais humano. (MEDINA, 1996, p. 215)

Diferentemente da maioria das revistas, que trabalham com biografias de famosos e de personagens que fizeram grandes feitos na História, com perfis de “estrelas do momento” e com histórias de personagens bem sucedidos, a revista *Fomos Escolhidos*



escolheu trabalhar com pessoas comuns interessantes, que passam muitas vezes despercebidas na correria do dia-a-dia. Os escolhidos foram desde palhaços a vereadores, de estrangeiros a trabalhadores rurais. De forma geral, houve uma grande variedade de personagens e histórias, para poder contemplar diferentes públicos e variados interesses.

Não se pode considerar a revista inteira como uma forma de Jornalismo Literário, já que existem muitos fatores que devem ser levados em conta no julgamento de sua condição, mas, sem dúvida, muito do que foi escrito nela assemelha e incorpora elementos literários, como os relatos das impressões pessoais dos repórteres e o estilo individual de cada um, que se dá a conhecer.

Muitos estudantes de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) não têm família na cidade sede da universidade, Guarapuava, portanto, nem todos os personagens descritos nas matérias são da mesma cidade. Alguns preferiram entrevistar pessoas pitorescas de suas regiões, outros procuraram histórias que poderiam render boas pautas em Guarapuava mesmo. Esta variedade espacial contribuiu para a comprovação de que boas histórias podem se desenvolver em diferentes locais sem que seja necessário estar em grandes cidades, por exemplo, ou que se deva apenas encontrar, como já mencionado, pessoas famosas para que supostamente se tenha conteúdo jornalístico de qualidade.

Nesse cenário, confeccionado o material, no final de 2008, passou-se à distribuição, para todas as cidades para onde os repórteres viajaram, em mais de um estado brasileiro, além da circulação em massa em Guarapuava. A publicação se deu em formato 29,7cm X 42cm (quando aberta), composta por 28 páginas, sendo apenas a capa e contra-capa coloridas; o restante, em escala de cinza. A tiragem foi de 1000 cópias.

Conforme pode ser visto no espaço Expediente, o material inteiro (design, diagramação, fotos, textos, revisão, etc) foi composto pelos alunos, na disciplina de Introdução ao Jornalismo, da série inicial do curso, no ano de 2008.

De modo geral, a conclusão obtida de todas as experiências vivenciadas na produção da revista foi que não conseguimos histórias especiais de pessoas comuns, mas sim histórias especiais de pessoas mais que especiais.



REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

LIMA, Alceu Amoroso. **O Jornalismo como gênero literário**. Rio de Janeiro: Agir, 1969.

MEDINA, Cremilda. **Povo e personagem**. Canoas: Ulbra, 1996.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.